



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

Declarações da Senhora Primeira  
Ministra à entrada do Conselho

RDP - Qual seria a posição do Governo Português na eventualidade do Governo norte americano pedir uma utilização das bases para uma eventual operação no Irão?

PM - Bom, nós estamos ainda muito convictos que a pressão exercida a todos os níveis por todos os governos evite uma situação como aquela que acaba de indicar. Como calcula um problema desse tipo é conjuntamente da competência do governo e do Senhor Presidente da República. Nós não fomos na análise da questão até uma decisão concreta relativamente a essa eventualidade, visto que muitos aspectos terão que ser encarados. No entanto, até agora, isso, aliás faz parte de um comunicado que julgo que o meu Gabinete difundiu, relativamente à resposta que dei às diligências feitas pela Embaixada dos Estados Unidos, em particular à mensagem que foi escrita pelo Presidente Carter ao Governo no sentido de dar ~~nos~~ todo o apoio a uma causa que neste momento é uma causa humanitária. Praticamente mais <sup>de</sup> 95%, senão mais da população do mundo, está perfeitamente consciente <sup>de</sup> que não podemos aceitar esta violação dos direitos humanos e do direito internacional.

RDP - Portanto o Governo Português está aberto a qualquer utilização da base <sup>se ela for</sup> solicitada...





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

-2-

PM - Não a qualquer utilização da base, mas uma utilização que nos apareça como racional. Mas como digo um problema deste tipo tem que ser encarado não só pelo governo como pelo Senhor Chefe de Estado <sup>maior</sup> das Forças Armadas, pelo próprio Conselho da Revolução, e em última instância pelo Senhor Presidente da República.

Naturalmente que qualquer de nós, mesmo como cidadãos, observando o que se passa neste momento no Irão, tem consciência de que uma intervenção armada podia significar neste momento uma tremenda catástrofe em toda aquela zona, que é já de si explosiva. Portanto nós esperamos que os meios pacíficos ainda consigam resolver o problema e que não tenha que se chegar a qualquer extremo.

Eu devo dizer que temos também muita confiança em que o governo americano, se decidir alguma intervenção, o faça segundo métodos que não signifiquem de modo nenhum, ao fim e ao cabo, uma carnificina, que em primeiro lugar seria concerteza dos refêns, e depois seria muita da população do Irão que está reagindo de uma forma maciça, e conduzida por líderes que neste momento, sobretudo alguns dos líderes estudantis e vincadamente chiitas que tentam, só têm essa forma muito primária, parecem só terem esta forma muito primária de exprimir o seu desacordo com a política anterior. Mas nós estamos convencidos que mesmo que os Estados Unidos decidam alguma acção de força que isso será realizado em condições de evitar perdas de vidas humanas em alto grau. Eu devo dizer que ontem à tarde estive em contacto com o Secretário Geral



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

-3-

das Nações Unidas pelo telefone e neste momento tenho razões para supor que haverá gradualmente uma certa abertura.

Mas compreendem que a delicadeza da situação não nos permite dizer mais, para poder salvaguardar justamente essas vidas.

Fundação Cuidar o Futuro